

## **DESENVOLVIMENTO DO CAFEIEIRO AOS 6 MESES EM DIFERENTES TIPOS DE PREPARO DO SOLO UTILIZANDO ADUBAÇÃO BIOLÓGICA**

I. T. Souza, e-mail: ivan.agronomia10@hotmail.com (IFSM-Muzambinho); G. R. B. Miranda (IFSM-Muzambinho); F. V. Paula (IFSM-Muzambinho)

A implantação da lavoura cafeeira possui aspectos importantes que deverão ser considerados, como recursos disponíveis, escolha correta da área e da cultivar, considerando ainda o sistema de implantação e de manejo. Na região do Sul de Minas é comum utilizar várias práticas de remoção do solo, tais como aração, gradagem e subsolagem para implantação da lavoura cafeeira, ou seja, o sistema adotado na grande maioria é o sistema convencional.

No entanto é possível utilizar sistemas de plantio onde é revolvido o mínimo possível do solo, ou seja, apenas na linha de plantio. Para que isso ocorra, é de fundamental importância utilizar técnicas de cultivo mínimo e de plantio direto, contribuindo positivamente para implantação da lavoura, não apenas na economia e facilidade do manejo da lavoura, mas também, nas práticas que agridem menos o meio ambiente, decorrida destes sistemas de plantio que garantem a preservação. O planejamento antecipado na implantação de uma lavoura de café ou de outra cultura tem um significado importante e pode garantir o sucesso da atividade a ser iniciada.

O uso dos biofertilizantes contribui para melhoria física e promove a produção de substâncias húmicas que exercem expressiva importância na fertilidade do solo com reflexos positivos na produção (GALBIATTI et al., 1996). Para equilibrar e manter a fertilidade biológica do solo, possibilitando a sustentabilidade técnica e econômica de sua atividade, o agricultor, além das ações usualmente praticadas, pode introduzir no manejo das suas culturas, a “adubação biológica” no solo.

Desta forma o presente trabalho busca atualizar os conhecimentos e as práticas ao redor da área de implantação do cafeeiro, aplicando os conceitos de implantação de lavouras nos diferentes modos de preparo de solo para cada tipo de implantação da lavoura (convencional, cultivo mínimo e plantio direto) juntamente com adubação biológica nos diferentes tipos de plantio.

O experimento foi instalado em 17 de dezembro de 2011 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus de Muzambinho. O local está situado à latitude de 21°20'54,19" S, longitude de 46°31'36,22" W e altitude de 1014 metros. O experimento está sendo conduzido no delineamento de blocos ao acaso (DBC) em esquema de fatorial em (3) faixas de plantio como tratamentos (plantio direto, convencional e cultivo mínimo) com dois (2) tipos de adubação (adubação convencional adicionando adubação biológica e adubação convencional somente) distribuídos em quatro (4) blocos, sendo as parcelas constituídas de três (3) linhas de nove (9) plantas na linha, perfazendo um total de vinte e sete (27) plantas por parcela, sendo vinte e duas (22) plantas de bordadura e cinco (5) plantas na área útil. O experimento tem um total de 648 plantas.

A avaliação do desenvolvimento das mudas foi realizada no mês de junho de 2012, medindo-se as variáveis altura das mudas (cm), diâmetro do caule (mm), número de plagiotrópicos, comprimento dos ramos plagiotrópicos (cm), e número de nós total nos plagiotrópicos da planta.

Os valores obtidos foram tabulados em quadros para cada variável no programa Excel e, em seguida foram analisados pelo teste F e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade do programa SISVAR 4.3 (FERREIRA, 2000).

### **Resultados e conclusões**

Para todas as variáveis avaliadas (altura de plantas, número de plagiotrópicos por planta, comprimento dos plagiotrópicos, diâmetro de caule e o número de nós por planta) apresentaram resultados semelhantes entre os tratamentos, onde foi observado diferença significativa entre o plantio em cova quando comparado com o plantio convencional para todas as variáveis e o plantio em sulco não apresentou diferença significativa para nenhuma variável quando comparado ao plantio convencional e plantio em cova. No entanto ao realizar o desdobramento de plantio para presença ou ausência de adubação biológica, observou-se os mesmos resultados da média geral. Os valores referentes à altura das plantas estão representados na Tabela 1.

Tabela 1: Altura (cm) de café implantado em 17 dezembro de 2011. A avaliação foi feita aos 6 meses após o plantio. Cultivar Amarelo Catucaí 2 SL. Muzambinho, MG. Safra: 2012/2013.

Plantio	Cova	Sulco	Convencional	Média
Adubação Biológica				
Com Adubação Biológica	33,00 a	30,00 ab	29,00 b	29,83 A
Sem Adubação Biológica	31,75 a	29,75 ab	28,00 b	30,67 A
Média	32,38 a	29,87 ab	28,50 b	30,25
CV (%)	6,79			

Resultado expresso por teste F e médias. As médias seguidas pela mesma letra minúscula na linha e mesma letra maiúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de significância.

**Conclusão** -Após seis meses da implantação da lavoura cafeeira foi possível verificar que o plantio realizado em cova tem melhores resultados para o desenvolvimento inicial do cafeeiro com o cultivar Catucaí Amarelo2SL nas variáveis (altura de plantas, número de plagiotrópicos por planta, comprimento dos plagiotrópicos, diâmetro de caule e o número de nós por planta) quando comparado com o plantio convencional e não apresentou diferença significativa quando comparado com plantio em sulco. A utilização da adubação biológica não apresentou diferença sigificativa para nenhum tratamento.